

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO DA ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alessandra Dallagnol¹
Jeisa Fernandes Marcondes²
Marinalva de Barros Neves Araújo³
Cilene Maria Lima Antunes Maciel - Orientadora⁴

RESUMO

Atualmente a relação escola-família passa por várias divergências relacionadas ao papel/função que cada um deve desempenhar dentro do processo educativo do aluno visto que tem delegado à escola inúmeras incumbências, dentre as quais, o papel de providenciar a educação familiar do aluno. Nessa interlocução, observa-se que tanto a família quanto a escola buscam apoiar-se mutuamente, porém acabam se desencontrando e produzindo, muitas vezes, um jogo de culpados e inocentes. Neste artigo de investigação teórica objetivamos descrever e problematizar quais as implicações que esta parceria escola-família trará para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. O problema em estudo tenta dar algumas respostas e análises relativamente ao que se referiu em cima, de forma a conhecer alguns instrumentos norteadores de uma relação escola-família. Para que esta parceria vantajosa aconteça de fato é necessário rever as responsabilidades, limites e expectativas de cada uma das partes família e escola. Espera-se com este artigo contribuir com a reflexão acerca da importância da atuação de pais ou responsáveis a participarem do acompanhamento escolar dos filhos e mostrar como isso contribui para um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem. Muitos debates são ainda necessários para identificar qual é o papel de cada parte nessa parceria e sobretudo como efetivá-la.

Palavras-chave: interação; família/escola; diálogo/acompanhamento; ensino.

INTRODUÇÃO

Atualmente a problemática em torno das responsabilidades educacionais tem sido uma temática de muitos impasses no que compete a função de cada um dos envolvidos no processo educacional. No que permeia a relação entre escola e família tem sido

¹ Mestranda do Curso de Ensino, currículo e saberes docentes, da Universidade de Cuiabá/MT - UNIC, profalessandra.claretiano@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Ensino, Currículo e saberes docentes, da Universidade de Cuiabá/MT – UNIC, jeisa.marcondes@ifg.edu.br;

³ Mestranda do Curso de Ensino, Currículo e saberes docentes, da Universidade de Cuiabá/MT - UNIC, marinalva.nba@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora pela UAB, Espanha – Pós Doutoranda UNOPAR, cilenemlamaciel@gmail.com

enfoque de alguns estudos mostrando que esta relação traz benefícios para o desenvolvimento do educando.

A política de participação dos pais ou responsáveis na vida escolar do indivíduo é essencial e tem sido algo de intriga dos profissionais da educação, tendo em vista que Santos, 2014 retrata que o bom desempenho escolar do aluno está diretamente ligado a isso.

Educar os filhos atualmente é algo muito mais complexo do que no tempo dos nossos pais ou avós. Várias mudanças ocorreram no mundo e na sociedade, com a globalização e o avanço da tecnologia percebe-se atualmente uma mudança na estrutura familiar, esta adquiriu uma nova configuração.

Com as novas exigências capitalista centrada na venda e consumo requerem uma reconfiguração maior no orçamento familiar e devido a este novo arranjo permeado na relação de trabalho - consumo muitos pais e/ou responsáveis pelo aluno estão sobrecarregados com a jornada de trabalho. Em consequência disto ocorre de terem menos tempo e disponibilidade para acompanhar o desempenho escolar dos filhos se distanciando, as vezes se ausentando e acabando por delimitar grande parte da tarefa a escola para também educar.

A verdade é que a escola não conseguirá sozinha, levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar ao mesmo tempo, uma vez que, claramente as tarefas são divididas; a escola ensina e a família educa.

A escola por sua vez tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos concebidos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social (OLIVEIRA, 1994).

Nesse sentido a família, tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudinais e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, apesar de os objetivos serem distintos, eles se interpenetram (LÓPEZ, 2002).

“Dessa forma, como fazer com que tal relação entre escola e família propicie condições favoráveis para que o aluno alcance o sucesso escolar? O que a escola deve fazer para que a família se interesse pelos assuntos relacionados à educação do seu filho?” (SANTOS, 2014 p.123)

O interesse pelo assunto abordado neste artigo perpassa por inquietudes, indagações e dilemas decorrente da atuação enquanto professora do ensino fundamental da rede pública estadual da cidade de Cuiabá, a mesma faz parte de um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento.

O estudo presente teve como foco de investigação a busca por essa parceria entre a escola e a família no processo de ensino aprendizagem.

Busca problematizar qual é a função da escola e família no processo de ensino aprendizagem do educando e demonstrar a importância da participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento escolar dos filhos/alunos e como isso contribui para um melhor desempenho no processo de ensino aprendizagem.

Com a era moderna essa divisão de trabalho educacional tornou-se confusa pois ambos depositam a esperança e expectativa na formação educacional com tarefas que não lhes compete.

Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, direito esse efetivamente reconhecido com a criação da Constituição de 1988 (SAVIANI, 1997).

Neste sentido partindo dos princípios da Constituição Federal Brasileira (1988) o artigo. 205 retrata que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É evidente que as duas instituições escola-família devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de entrelaçamento.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se do resultado de uma investigação de revisão bibliográfica com carácter qualitativo. Esse método tem como base o levantamento de informações a partir do suporte escrito, que pode ser composto de livros, revistas científicas, documentos, etc. Seu aprofundamento será parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento configurando-se com posterior pesquisa de campo.

A coleta de informações na presente pesquisa teórica bibliográfica foi realizada através de busca em revistas científicas, artigos e dissertações de mestrado com posterior reforço nas contribuições de alguns autores e leis como da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a fim de coletar informações pertinentes que auxiliem na proposta da discussão.⁵

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando falamos da relação família-escola, Piaget (2007) pontua que há uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Por sua vez, Libâneo (2001), ressalta que

A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, coresponsabilização, multiculturalismo. (LIBÂNEO, 2001, p. 90).

Ainda segundo esse autor, o trabalho desempenhado pela família no processo de ensino aprendizagem e atitudes dos alunos não causa desinteresse escolar dos mesmos. Essa relação/envolvimento da família-escola, carece iniciar da própria escola, pois há pais que não tem muita instrução no que tange as “características de desenvolvimento cognitivo, psíquico da criança, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos” (PIAGET, 2007, p.50).

Dito isto, eis que surge alguns questionamentos: quais as funções que os professores e família devem exercer para que meta estipulada no parágrafo anterior se cumpra? Citando o art.13 da LDB 93/94, na qual relata as funções que devem ser desempenhadas pelos docentes, temos:

⁵ Este estudo é parte integrante de uma pesquisa maior que tem como objetivo: promover uma reflexão acerca do papel do educador, do educando e da sociedade frente ao mundo contemporâneo, buscando saber a função destes envolvidos no processo colaborativo de ensino-aprendizagem.

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

No que diz respeito aos deveres da família, o ECA (1990), pontua que: “São deveres dos pais, matricular seus filhos (ou pupilos) na escola; acompanhar a frequência e aproveitamento de suas crianças e adolescentes na escola” (BRASIL, 1990, p.42)

Nóvoa (1995, p.14), enfatiza que a “maneira de ensinar evolui com o tempo e com as mudanças sociais”. Ocorrendo então uma mudança no papel do professor da função centralizador do conhecimento para a função facilitador da aprendizagem. Assim Masetto, 2011 a clara que:

Atualmente o professor assume um papel muito importante e duradouro juntos aos seus alunos no que diz respeito ao conhecimento: colaborar para que o aluno aprenda a buscar informações, detectar as fontes atuais dessas informações, dominar o caminho para acessá-las, aprender a selecioná-las, compará-las, criticá-las, integrá-las ao seu mundo intelectual (MASETTO, 2011, p.60).

O quadro educacional antigamente era bem diferente do que vemos hoje. Os alunos estavam acostumados a se posicionar e andar em filas, cantar o hino nacional enquanto a bandeira era hasteada, a decorar os conteúdos, algumas provas eram orais, as aulas só contavam com o quadro negro e livro didático e as salas de aula não eram coloridas, sendo pouca atrativas para os alunos.

Havia certo respeito com o professor, mas não era natural era imposto, ou seja, respeitava ou era punido porque o professor era uma autoridade máxima. Hoje em dia temos a favor a era da tecnologia que auxilia no processo educacional.

Dessa forma o educador deve repensar suas estratégias de ensino e incorporar novas ferramentas metodológicas na prática educativa, buscar em sua formação se atualizar com as práticas pedagógicas pois, deve estar sempre em processo formativo contínuo para favorecer um melhor aprendizado do aluno. Freire (1996) enfatiza, que o educador deve ter a necessidade da pesquisa contínua e diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me

indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.16)

A escola até tem destacado novas atitudes docentes que sinalizam para o posicionamento no seu modo de trabalhar diante das realidades do mundo contemporâneo.

Atualmente obter a atenção dos alunos é muito difícil, pois competimos com a tecnologia e deixamos de ter alunos que são meramente expectadores pois, eles passaram a colaborar e ser mais críticos. Freire (1996) ainda diz que refletir criticamente sobre a prática docente, acaba por se tornar algo obrigatório, para que haja uma mudança no modo de ensinar, “pois quem ensina acaba por aprender, assim como quem aprende acaba por ensinar algo a alguém.” (FREIRE, 1996 p.12).

Porém o fato do professor se qualificar e implantar tecnologias de ensino não faz a ação suficiente para que a educação de um salto na qualidade, é fundamental que todos os membros que permeiam pelo processo de ensino aprendizagem inclusive os pais tenham que andar em um só compasso.

Mas o que temos assistido é a família acomodando e se ausentando do ambiente escolar tornando assim a escola não só ambiente para ensinar, mas também para educar. O resultado é que os alunos chegam à escola cada vez mais indisciplinados aumentando assim a exigência dos professores e nem sempre a(o) professora(o) na hierarquia de sala de aula consegue mediar e resolver os conflitos.

O Plano Nacional de Educação – PNE - (aprovado pela Lei nº 10172/2007), aponta em uma das suas diretrizes uma possibilidade de implantação de conselhos escolares envolvendo a participação da comunidade escolar, família sendo uma parte importante visando um melhor funcionamento das instituições de educação e na progressão das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Paro (2000), ao realizar um estudo sobre o papel da família no que tange ao desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, o mesmo concluiu que o distanciamento entre a escola e família não poderia ser apresentado de forma tão grande, a escola não “assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares” (p.16). O autor se remete ao fato de que, a atual escola dos filhos, é bastante parecida com a escola que os pais frequentaram, e por isso,

estes últimos não deveriam sentir-se tão distanciados do sistema educacional, e também o professor, embora admita a necessidade da participação dos pais na escola, não sabe bem como encaminhá-la.

Segundo Osório (1996), costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indisciplina escolar tem aumentado bastante em virtude da falta de tempo dos pais ou responsáveis em estarem mais perto para orientar seus filhos.

É um problema social que vem se agravando e dificultando a relação professor-aluno. As consequências são o baixo rendimento escolar e a insatisfação dos profissionais de educação.

Diversos fatores levam as causas da indisciplina e alguns desses perpassam além dos muros da escola assim como aponta TAVARES:

As dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula são inúmeras, desde falta de participação nas aulas, a recusa dos alunos indisciplinados em aceitar as regras estabelecidas, a desmotivação que acompanha tanto o professor quanto o aprendiz, a falta da família no acompanhamento escolar do seu filho... problemas familiares sendo refletidos na escola. O resultado é o baixo aproveitamento do aluno em relação ao conhecimento, a exclusão social, a violência, a agressividade para com os colegas e professores, entre outros. (TAVARES, 2012, p.8)

Nesta sentido a cobrança da escola tem sido muito grande pela participação maior dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos.

A ideia não é apenas que haja a cobrança por parte da escola pois a mesma deve subsidiar promovendo iniciativas que levem as famílias a participarem do contexto escolar e não apenas estabelecer uma comunicação através de bilhetes para reuniões ou entregas de notas.

É preciso orientar os pais ou responsáveis com informações sobre o processo de ensino aprendizagem. Incluir as famílias em decisões escolares, promover atividades culturais, projetos educacionais, orientação e assegurar o uso de estratégias de

aprendizagem eficientes afim de que possam contribuir na formação integral de cidadãos ativos para a sociedade.

LYRA (2014) propõe:

E para que haja um bom relacionamento é preciso convidar os responsáveis para falar sobre a profissão deles sempre que for interessante para o entendimento de conteúdos e projetos. Chamar os pais não só para comparecer, mas também para ajudar na organização de festas juninas, feiras de Ciências e jornadas culturais ou esportivas. Abrir a biblioteca, o laboratório de Informática e a quadra de esportes para uso dos familiares. Promover palestras e debates que tenham como objetivo a formação dos pais, tratando de assuntos de interesse geral, como saúde, mídia, drogas, sexualidade. (LYRA, 2014, p.18)

A ideia é que aconteça um trabalho com uma política de boa comunicação onde haja a contribuição entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem alunos, escola e família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi proposto pela pesquisa observou-se que o professor tem encontrado dificuldades em realizar seu trabalho por conta da indisciplina dos alunos que advém de diversos fatores e que é intensificada com a ausência da família na vida escolar dos filhos. Com isso a escola vem se sobrecarregando com essas intermediações de resoluções de conflitos.

A primeira escola do educando é a família e em segunda instância a Instituição que ele escolheu para aprender.

Importante salientar que cada uma desempenha papeis distintos, porém complementares para a formação integral do educando.

A comunicação não deverá fazer-se num sentido único nesta relação, deve existir atitudes de parceria onde impere o respeito e diálogo na finalidade educativa sempre buscando a função de contribuir para formação integral dos indivíduos ativos e úteis para a sociedade.

Sendo assim, certos de que está é uma vantajosa parceria, tende a fazer com que o aprendizado do aluno seja positivo se bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais ou responsáveis, estes alunos serão com certeza cidadãos com uma perspectiva de vida e escolar muito melhor.

Contudo este trabalho não pretendeu ser mais do que uma colocação inicial do problema, que demanda certamente continuidade em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 25 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm . Acesso em: 29 maio 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm . Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 20 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e prática**. Editoria Alternativa, Goiânia, 2001.

LÓPEZ, J. S. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

LYRA, J. H. Glaciene, **Importância da integração família, escola, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000057, 02/07/2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-integracao-familia-escola-suas-dificuldades-e-seus-encontros-dialogo> Acessado em 14/06/2021

MASETTO, M.T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior.** São Paulo: Avercamp, 2010.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. R. (1994). A Universidade na formação dos profissionais de educação infantil. In: Brasil.MEC/SEF /COEDI. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, 1994.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública,** 3 ed., São Paulo: Ática, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SANTOS, Luana Rocha dos, **A importância da relação escola-família,** 2014 disponível em: <<http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/475>> acesso em 12/06/2021. Artigo científico apresentado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, Brasil.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 1997.

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado.** 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21985>
Acesso em 19/06/2021.